

# ESTUDO DO ROMANCEIRO DE TRADIÇÃO ORAL MODERNA

MARIA TERESA ARAÚJO\*

**T**odos os que, ultimamente, reflectem sobre questões pedagógicas entendem que a escola não pode apresentar-se ao aluno como um espaço absolutamente diferenciado da realidade socio-cultural em que vive. Ela deve constituir-se como polo multidisciplinar de conhecimento e reconhecimento do meio e, progressivamente, estimular o alargamento de interesses e objectos.

Partilhando nós desta ideia de escola, reconhecemos no estudo do Romanceiro um inegável valor pedagógico quer pensemos nos primeiros anos de escolaridade, quer tenhamos como horizonte fases mais tardias do processo educativo.

Vejamos.

## 1. É UMA LITERATURA, AINDA, VIVA

Se uma classe de uma comunidade rural do nosso país ouvir a recitação de um romance tradicional, é muito provável que o reconheça. Talvez não o reproduza mas, possivelmente, identifica-o com uma das "histórias" de uma avó. Se assim acontecer, temos em mãos um texto privilegiado para o desenvolvimento linguístico e sensibilização dessa turma.

## 2. O ROMANCEIRO E O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Pelas suas próprias características, o romance é um texto que pode contribuir para o desenvolvimento linguístico da criança. É, eventualmente, uma composição "familiar" que irrompe na aula. A sua estrutura métrica e melódica não é estranha aos jogos poéticos infantis. A intriga, sobretudo dos romances em que se confrontam rei e vassalo, em que as personagens são expostas a grandes provas a fim de atingirem o objecto desejado, é muito semelhante à dos contos tradicionais e das "histórias" para crianças. Além disso, tem uma vida dupla, oral na recitação e escrito nas compilações que vão sendo editadas.

Assim, ele acompanha a dialéctica fonia/grafia que a criança começa a conhecer. Pode ser um óptimo instrumento de sensibilização e desenvolvimento da expressão oral. E

---

\* Docente da ESE de Beja

sabemos como é fundamental aprender a ouvir e ser estimulado a falar para aprender a falar, para aprender a ler/escrever. Por outro lado, o romance proporciona uma reflexão sobre os níveis da língua e as variantes regionais de uma mesma língua. Enriquece o vocabulário das crianças e desenvolve as suas construções frásicas...

Porém, o valor pedagógico do Romanceiro ultrapassa o próprio ensino da língua.

### **3. DO ENSINO DA LÍNGUA A UM ENSINO MULTIDISCIPLINAR**

O tom acentuadamente dramático dos textos romancísticos parece fazer apelo à teatralização que, por sua vez, exige uma preparação plástica, uma investigação histórica e social, um estudo prosódico e a nível de expressão corporal.

Se o professor explorar esta dimensão do romance, desencadeia na sua turma uma série de actividades simultaneamente pedagógicas e lúdicas e estimula a capacidade das crianças imaginarem, estudarem e criarem.

Concretizemos. Suponhamos que a proposta é dramatizar um romance a partir das referências textuais. À turma caberá:

- analisar as personagens com base nas palavras e acções e interpretar esses elementos;
- recorrer a manuais, enciclopédias e dicionários para aprofundar a compreensão do texto;
- planear o cenário e escolher os materiais;
- dividir tarefas, desenvolvendo a sua socialização;
- tomar consciência do seu corpo e exprimir sentimentos e acções através dele;
- treinar a dicção e aprender a comunicar emoções, apelos, informações, ordens, refletindo sobre as várias funções da linguagem.

Ao realizar estas actividades, a turma fez estudo de várias disciplinas, percorreu conteúdos programáticos e desenvolveu a sua socialização, a sua capacidade de organização e execução.

### **4. PARA UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICA**

Subjacente a todas estas considerações, está uma pedagogia que não separa a leitura da literatura. Desde os primeiros anos de escolaridade que "(...) a criança, dentro dos seus limites, é um óptimo sujeito para a literatura. Nela, a criança vai encontrar a grande via para a compreensão do mundo, ou, pelo menos, uma via muito importante". (1)

É claro que na fase de leitura inicial, os textos devem ter uma estrutura narrativa sim-

pies, uma temática adequada, mas devem ser composições autênticas. A criança poderá memorizá-las e desde logo realizar jogos verbais. Inicia, assim, a sua experiência não só metalinguística, uma vez que esses jogos correspondem a um exercício sobre a língua, como também poética.

Várias características estilísticas do Romanceiro proporcionam estes primeiros ensaios estéticos. Alguns exemplos:

- as repetições

' Vestiu-se em trajes de homem, vestiu-se e foi passear.

- Mora aqui um morador, mora que deve morar?

- Mora, mora, sim senhor, não está cá foi passear,

Se o senhor tem muita pressa, eu mando-o ir chamar."

(2)

- o animismo, tão característico da mentalidade infantil.

"Princesa estava à janela casadinha de oito dias.

'Pareceu um pombinho branco, tristes novas trazia.

-Trago novas à senhora, com vontade de chorar,

que seu marido é morto na ilha do mareaí."

(3)

- as hipérboles também próprias do imaginário infantil

"-Homen que me a mim fez isso, dele te guarde Santa Maria,

quinze palmos tem de costas, cinco de cara comprida,

pão comia por oito, vinho por cinco bebia;

montado no seu cavalo parece uma torre em cima.."

(4)

Nesta fase, a escolha correcta dos textos estimulará o prazer e a correcção da leitura e prepara a criança para a etapa posterior.

O aluno que faz a interpretação literal dos textos, que compreende a estrutura evidente, parte, agora, para um outro tipo de abordagem. O significado profundo dos elementos que descodificou.

Debruça-se, então, sobre problemas com outra dimensão. Uns, estritamente literários, na área da teoria e da história da literatura ou da crítica textual. Outros, não especificamente literários, como por exemplo, do domínio da musicologia, uma vez que os romances são, algumas vezes, acompanhados por textos musicais.

O Romanceiro proporciona materiais importantes e questões que o vão interessar numa perspectiva estética.

## 5. O TRABALHO DE RECOLHA

Uma outra actividade que a escola pode e deve promover é a recolha das composições. Há zonas privilegiadas em matéria romancística e ignoradas pelas suas escolas.

Organizar grupos de recolha e organizar a própria recolha é uma iniciativa que contribui para a aproximação da escola ao meio no sentido de uma dinâmica interactiva entre eles.

Para os alunos que participam nestas acções, há não só a vantagem de se integrem nesta mesma dinâmica mas ainda outros proveitos. Proceder a uma recolha, supõe a montagem de um manual de recolha, espécie de compilação dos textos conhecidos na zona de intervenção. Só por si, este requisito preliminar, exige um trabalho textual, intertextual e linguístico notável.

Depois da recolha, proceder à transcrição dos materiais gravados, organizá-los tematicamente, imprimi-los na improvisada tipografia da escola e produzir uma pequena brochura ou um simples jornal, representa uma série de actividades escolares que interessam e educam os alunos.

Claro que acções deste género exigem que o próprio professor conheça o romanceiro tradicional da região em que trabalha e esteja apto a recolher as composições. Porém, as vantagens pedagógicas e a contribuição para a salvaguarda da literatura tradicional são motivo para reflexão.

## NOTAS

- (1) Felipe Allende e outro, *Leitura, Teoria, Avaliação e Desenvolvimento*, Artes Médicas, Porto Alegre, 1987, p. 208
- (2) Pere Ferré e outros, *Novos Inquéritos, Romanceiro Tradicional do Distrito de Castelo Branco*, Estar Editora, Lisboa, 1987, versão nº 20
- (3) Manuel da Costa Fontes, *Romanceiro Português dos Estados Unidos: I, Nova Inglaterra*, Coimbra-Madrid, 1980, transcrito em J. David Pinto-Correia, *Romanceiro Tradicional Português*, Ed. Comunicação, Lisboa, 1984, p. 125
- (4) José Leite de Vasconcelos, *Romanceiro Português*. 1958, transcrito em J. David Pinto-Correia, *Romanceiro Tradicional Português*, Ed. Comunicação, Lisboa, 1984, p. 150

## BIBLIOGRAFIA

- AIMARD, Paule. *A Linguagem da Criança*, Artes Médicas, Porto Alegre, 1986
- ALLIENDE, F., e CONDEMARIN, M., *Leitura, Teoria, Avaliação e Desenvolvimento*, Artes Médicas, Porto Alegre, 1987
- FERREIRO, E., e PALACIO, M. Gomes. *Os Processos de Leitura e Escrita, Novas Perspectivas*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1987
- NIZA, Sérgio, *O Ensino da Leitura*, I.. Ed. Estampa, Lisboa, 1976

**RANK XEROX**

**TEMOS TODOS  
OS EQUIPAMENTOS  
PARA O SEU  
ESCRITÓRIO**



**Contacte-nos já!**

**JV**  
J.V. - Sociedade de Representações, Lda

**telef. 2 21 67**

C.C. Carmo 4 4-8 BEJA

**X** Distribuidor  
Autorizado  
Rank Xerox

**Xerox o diálogo inteligente**



**EQUIPAMENTOS DE PRECISAO LDA.**

**FIRMA ESPECIALIZADA À MAIS DE 30 ANOS NOS SEGUINTE RAMOS:**

DESENHO  
TOPOGRAFIA-GEODESIA  
INSTRUMENTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS  
EQUIPAMENTOS PARA ESCOLAS SECUNDÁRIAS  
INSTITUTOS  
UNIVERSIDADES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
MATERIAL AGROTECNICO

**PRINCIPAS MARCAS:**  
NEOLT, TOPCON - G. BOSCH - LOVISOND - P. HARRIS - SWIFT - WYLER, etc

**CONSULTEM-NOS**

SEDE: Av. Calisto Tanzi Barão Proença, 57-A 1000 LISBOA Telex: 728 20 38 / 726 20 72  
Av. da Esperança 80, 5ª, sala 39 - 4000 PORTO T elax: 88 90 02  
Telex: 63 342 Fax: 728 26 88

Assina

**LER**  
*condição*